



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25  
anos

2017



## Preconceito de gênero: percepções no futsal feminino universitário

Lucas I. Tamashiro\*, Larissa R. Galatti

### Resumo

Este estudo aborda o tema preconceito, deste modo tem como objetivo investigar e descrever como o preconceito de gênero é percebido por atletas praticantes de futsal feminino no contexto universitário. Essa proposta será aplicada através de uma abordagem qualitativa dos dados utilizando-se a teoria fundamentada, com a realização de entrevistas com atletas universitárias da modalidade. Os resultados mostraram que as atletas possuem a percepção do preconceito de gênero no futsal feminino, apontaram também a existência de uma opinião formada na sociedade em geral, de que as mulheres que praticam futsal são “meninas-macho” e segundo os relatos das atletas, a modalidade é desvalorizada em relação ao masculino, tanto pela sociedade quanto pela mídia.

### Palavras-chave:

Futsal feminino, Preconceito, Gênero

### Introdução

No Brasil a prática do futsal feminino foi oficializada em 08/01/1983 pelo extinto Conselho Nacional de Desportos (CND). A expansão do futsal feminino deu-se pela necessidade, até certo ponto política, de disseminar o esporte de maneira igual para os gêneros masculino e feminino – de maneira a torná-lo apto ao reconhecimento do Comitê Olímpico Internacional. Atualmente, são contabilizados 55 países praticantes da modalidade, esse número bastante inferior de países reflete a realidade do futsal feminino: não existe um campeonato mundial, o futsal feminino não foi incluído sequer em competições secundárias como os Jogos Pan-Americanos.

No Brasil, o preconceito de gênero, no entender de (LOURO, 2006) difere-se da categoria de sexo: enquanto sexo se refere à identidade biológica do indivíduo, gênero está ligado a sua construção social como sujeito masculino e feminino. Este trabalho tem como objetivo investigar e descrever como o preconceito de gênero é percebido por atletas praticantes de futsal feminino no contexto universitário.

Como método, foi utilizado uma entrevista semiestruturada com dez atletas universitárias, de atléticas dos cursos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), praticantes regulares de futsal nesse ambiente e participantes de competições universitárias há pelo menos dois anos. Como escolha de método qualitativo de pesquisa, foi adotada a Teoria Fundamentada (Grounded Theory – termo original em inglês) (STRAUSS; CORBIN, 2008; CHARMAZ, 2009).

### Resultados e Discussão

Através das análises das entrevistas, constatou – se que as atletas percebem a existência de diferenciação entre homens e mulheres praticantes do futsal, segundo as atletas, a sociedade ainda estranha uma mulher praticando futsal ou futebol. Acreditam que o esporte feminino é desvalorizado em relação ao masculino e que culturalmente não é esperado da mulher ser jogadora de futsal ou futebol. Ferretti; Viana; Zuzzi e Júnior (2011) também concluíram a partir da análise do caderno Pequim 2008 do jornal Folha de São Paulo que as entidades perpetuam a diferença hierárquica entre os sexos e que devido ao futebol ser visto como espaço masculino a mídia exigiu melhores resultados dos homens. Quando as atletas foram questionadas se há

preconceito no futsal feminino, todas responderam que existe preconceito e inclusive todas relataram que já sofreram ou presenciaram. Os achados estão de acordo com o estudo de Hillebrand; Grossi e Moraes (2008) no qual evidenciou a presença do preconceito de gênero envolvido com a prática do futsal com 43 atletas da PUCRS. Quanto a relação futsal e sociedade, a partir de como a sociedade enxerga uma atleta de futsal, o fator mais mencionado por elas foi a masculinização da modalidade. Igualmente foi encontrado por Silveira; Stigger (2013) que concluíram após um ano de observação de campo e entrevistas, que a prática do futsal está fortemente vinculada a questões de gênero e sexualidade dentro e fora de quadra.

### Conclusões

A história esportiva dessas atletas, praticantes do futsal feminino universitário, vem de uma vivência esportiva rica, com a experimentação de diversas atividades esportivas desde a infância e o engajamento em equipes. As atletas relataram que já sofreram ou presenciaram algum tipo de preconceito durante a prática do futsal, mostrando que existem barreiras que ainda precisam ser derrubadas para que não haja diferença entre homens e mulheres no futsal. Segundo as atletas, o futsal feminino não é valorizado pela mídia que tem uma pequena expectativa sobre o desempenho da mulher no campo esportivo e segundo elas, o preconceito existe por parte da sociedade devido às regras sociais colocadas historicamente para as mulheres, ligadas à delicadeza, fragilidade e atribuição de atividades consideradas mais leves.

### Agradecimentos

Agradeço ao SAE/Unicamp por viabilizar o presente estudo.

<sup>1</sup> HILLEBRAND, D.M.; GROSSI, K.P.; MORAES, F.J. Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário. Revista Psico, Porto Alegre, PUCRS, v. 39, n. 4, p. 425-430, out/dez de 2008.

<sup>2</sup> FERRETTI, C.A.M.; ZUZZI, P.R.; VIANA, S.E.A.; JUNIOR, V.M.F. O futebol feminino nos Jogos Olímpicos de Pequim. Revista Motriz, Rio Claro, v.17, n.1, p.117-127, jan/mar de 2011.

<sup>3</sup> SILVEIRA, R.; STIGGER, P.M. Jogando com as feminilidades: um estudo etnográfico em um time de futsal feminino de Porto Alegre. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 179-194, jan/mar de 2013